

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	560
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	501
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicadas não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

HA FOME!

Senhor governador civil o povo tem fome!

Senhor governador civil a digna Camara municipal d'este concelho foi das primeiras, senão a primeira a requisitar milho para consumo do povo do seu concelho e, apesar de instar repetidamente pela remessa d'esse milho, ainda não logrou que elle lhe fosse fornecido!

Senhor governador civil foi a digna Camara Municipal d'este concelho, talvez a unica, que pelo mesmo correio em que v. ex.^a lh'o requisitou enviou o dinheiro para o milho do povo, enviando nada menos de mil duzentos e tantos escudos, fornecidos sem juros pelo benemerito capitalista Manuel Luiz Agria Junior, para dois vagons de milho que v. ex.^a promettia fornecer-lhe; mas o milho não veio, sr. governador civil, e o povo tem fome e não tem que comer!

A digna Camara vendo com magua os seus municipes sem pão, officia, telegrapha, pede, supplica, mas o milho não vem e o povo tem fome!

Varios correligionarios de v. ex.^a e o jornal do seu delegado n'este concelho, politicam com tão momentoso assumpto, querendo fazer acreditar ao povo que é a Camara a culpada d'uma situação tão angustiada, quando afinal é a digna Camara a entidade official que mais tem, a nosso vêr, cumprido o seu dever.

Foi ella que primeiro levantou o grito d'alarme, requisitando de v. ex.^a a vinda de dois vagons de milho, cujo importe de prompto depositou, mas que até hoje lhe não foram fornecidos!

Se esse milho tem vindo como a Camara pediu e pagou nunca o milho teria attingido, no nosso concelho, o fabuloso preço de mil e duzentos réis o alqueire por que já foi vendido no ultimo mercado, preço a que o pobre não pôde chegar, tendo portanto de renunciar a sua aquisição.

Não pôde ser, sr. governador civil, v. ex.^a tem de lançar urgentemente as suas vistas para este momentoso assumpto, que cada vez se agrava mais, pondo a vida do pobre em grave risco de perecer á fome.

N'este concelho não foi rigorosamente cumprida a lei que determinou o manifesto do milho, e

d'essa grave falta nasceu sem duvida esta angustiada situação.

Se o tivesse sido, se o milho então existente fosse rigorosamente manifestado e impedida a sahida do que existia, havia milho de sobejo para o consumo e este nunca attingiria preço que o excluísse da mesa do pobre como agora succede.

A maioria dos proprietarios não manifestou milho algum e apesar d'isso, só tivémos conhecimento d'uma apprehensão de milho, feita, por signal, a um proprietario que nunca foi partidario politico do sr. administrador do concelho, e em condições que elle se propõe provar que não foram legais.

Mais ainda: tendo o governo ha dias fornecido para este concelho dois vagons de trigo, só um dos padeiros aqui estabelecidos, conseguiu do sr. administrador do concelho algumas sacas de farinha! por que as outras sr. governador civil foram distribuidas por dois ou tres commerciantes, que já a hão de revender com lucros que vem agravar a situação do consumidor, apanhando o sr. José Manuel Godinho, tio do administrador do concelho, só por si, mais farinha que todos os outros commerciantes juntos!

Terminamos, sr. governador civil, apelando para os sentimentos altruistas de v. ex.^a no sentido de decretar as devidas providencias com a urgencia que o momentoso assumpto reclama.

Nós não attribuimos a v. ex.^a a responsabilidade d'esta horriovel crise. Fazemos-lhe até a justiça de o considerar empenhado na sua solução. Mas é preciso que os poderes superiores, a conheçam em toda a sua extensão e tratem de acudir-lhe como o caso urge.

Estão prestes a chegar a Lisboa, se não chegaram já, alguns milhares de kilogrammas de milho destinado á alimentação publica, e d'esse milho deve ser destinado a este concelho um ou dois vagons.

A Camara está prompta a enviar o dinheiro preciso, a v. ex.^a cumpre fazer a respectiva requisição.

E' o que pedimos.

UMA CARTA

UM AVISO AOS INCAUTOS

«Ex.^{mo} sr. redactor do jornal União Figueiroense:

N'este mesmo correio devolvo os dois numeros do jornal União Figueiroense que v. ex.^a tomou a triste liberdade de me mandar, acto este que traduz o meu protesto contra as aleivosias e torpes insinuações que v. ex.^a assaca ao dr. José Pereira Barata.

Essa terra não é digna de ter como sub-inspector escolar pessoa tão capaz e digna e bom ser.a que o dr. Barata, n'um momento de nojo e de repulsa por tão infimos rabiscadores, voltasse ao convivio de todos os covilhanenses, seus admiradores e amigos, a cujo numero muito me honro de pertencer.

Com toda a consideração

De v. ex.^a

Mt.^o att.^o obg.^o

(a) José Nunes Catalão»

Fica satisfeito o pedido que o ex.^{mo} sr. dr. Nunes Catalão nos faz, dando publicidade á carta que antecede.

S. ex.^a, porém, ha de consentir que aqui, publicamente, lhe formulemos um outro pedido, que é ao mesmo tempo um prudente aviso a todos os incautos.

Figueiró dos Vinhos é uma terra de nobres tradições, em que ha gente limpa e honrada. Seria, pois, grave injustiça que alguém a avaliasse pelo que escrevem n'um indecente papel que ahi se publica os infimos rabiscadores que nem d'esta terra são, e com os quaes ninguem que se prese mantém, aqui, qualquer fórmula de solidariedade.

Supponmos que poucos restam, entre os homens de bem do norte do districto de Leiria, que algum

valor representem, ou pela sua intelligencia ou pelo seu prestigio pessoal, que não tenham sido enxovalhados no mesmo pasquim em que ao proprio sr. dr. Nunes Catalão se tentou tambem, agora, atirar com um punhado de lama.

Repare s. ex.^a n'isto que é sinistramente elucidativo: As creaturas a quem v. ex.^a, confiadamente e de boa fé se dirigiu, declaram não conhecê-lo. E, todavia, com a logica lá da caverna, concluem por dizer que não offende quem quer!

E' assim, por estes mesmos processos, que definem a sua alma tórva, que elles tem procurado, inutilmente, enlamear tantos outros.

O sr. dr. Catalão, se lesse o que a proposito da sua carta, que tanto o nobilita, se escreveu no pasquim a que se dirigiu seria, de certo, o primeiro a não se julgar offendido com aquelle modelo de delicadeza e de galanteria que todas as semanas faz abrir um olho a esta terra...

E teria razão.

De resto o dr. Pereira Barata merece o respeito e o carinho de todos quantos amam a causa da instrucção, de que elle é um apaixonado apostolo, e tambem aqui conta muitos homens de bem que se sentem honrados com a sua amizade.

Os documentos que aqui se tem publicado, respeitantes a um incidente que surgiu entre o dr. Pereira Barata e a Camara de Anciãos não são uma resposta aos detractores, porque ha gente com quem se não discute.

Destinam-se á elucidação das pessoas honestas. Só a essas nos dirigimos. Os outros só merecem o nosso desprezo.

Recrutamento militar

Pelo decreto n.º 2:476 de 28 de junho ultimo foram ampliados de 15 dias todos os prazos estabelecidos no decreto n.º 2:407 de 24 de maio ultimo que manda proceder ao recenseamento de todos os mancebos dos 20 aos 45 annos d'idade, que por qual quer não foram recenseados nos prazos legais.

Professor castigado

Terminaram os trinta dias de suspensão do professor Bazilio d'Araujo Lacerda.

O conselho disciplinar que o julgou era composto dos srs. Alexandre Magno de Castilho, dr.

João de Barros (democratico) secretario geral do ministerio, e dr. Costa Cabral (democratico) chefe da repartição de instrucção secundaria.

Como se vê, n'um conselho de 3 membros, dois eram correligionarios do professor castigado, o que não obstou, nem podia obstar ao castigo, taes eram as accusações comprovadas no processo.

Mas, se os correligionarios foram injustos, prestando-se tambem á sombra perseguidora do inspector, porque se não publico o processo?

Devia de ser curioso...

FACTOS E OCCORRENCIAS

Perante a guerra

A local que sob esta epigraphe publicámos no n.º 972 d'este jornal, teve a virtude que previmos de produzir sem demora os resultados que tínhamos em vista, fazendo **desmascarar** completamente os magnates da União, que se estenderam como sempre, confessando publicamente onde é que descobriram o nosso germanophilismo!

Effectivamente nós, que mesmo antes de afrontados pela sua declaração de guerra, sempre reprovámos os processos da Alemanha e os seus intoleráveis propósitos de dominio Universal, suppunhamos possível ser accusados de tudo menos... de germanophilismo!

Mas não succedeu assim!

E' que o caso era outro e bem diverso e com quanto relacionado com a nossa participação na guerra nada tinha de germanophilo ou aliadophilo, implicando apenas com a pessoa intangível do chefe do democratismo.

São elles que o confessam, transcrevendo até a nossa nota de culpa. O nosso germanophilismo nasceu todo d'aquelle registo que fizemos, para futura e mais larga apreciação do caso, dos actos do democratismo que com a guerra se relacionaram.

Bate certo. De taes cabeças não podia nem devia esperar-se outra sentença. E depois como elles defendem a barriga, que não ideias, accetavel é que tudo façam para defender e burlar quem os sustenta.

Lá diz a sabedoria das Nações: «quem dá pão é tio.»

Outra

Para attenuarem um pouco a desgraçada impressão em todos produzida pela celebre proclamação do administrador-jornalista, e as consequencias a que ella deu lugar de serem partidos á pedrada os vidros do Club Figueiroense por algum mandatario, talvez, do celeberrimo auctor de tão original documento, os mesmos magnates não lograram descobrir tangente mais accetavel do que a d'uma suposta contradicção do que escrevemos n'O Figueiroense, porque tendo n'um dos nossos escriptos relatado o banditismo do apedrejamento dos vidros, em outro dissemos que o baile decorrerá na melhor ordem e sem incidentes desagradaveis!

Mas que teria o baile, que decorria animadissimo n'um dos salões do edificio do Club, com o apedrejamento d'uma das janellas do mesmo edificio, n'essa occasião ignorado até da maior parte se não de todas as pessoas que dançavam, perguntarão os nossos leitores?

Tambem nós fazemos a mesma interrogação, chegando facilmente á conclusão que quem tem de socorrer-se de tal defeza melhor seria confessar logo o crime.

Sempre era uma attenuante, e

no caso presente ella bem precisa se torna porque a baixezza de tal proclamação, só pôde ter paridade no celebre manifesto do julgamento dos Pobraes, que o proprio e graduado correligionario, sr. dr. Alexandre Braga, teve de verberar e estigmatizar com aquella indignação e violencia que todos presenciámos.

Mildio

Já fez a sua appareição n'este concelho esta terrivel doença das videiras havendo algumas vinhas muito prejudicadas por elle.

Por tal motivo e por que o tempo humido que tem corrido é bastante propicio ao seu desenvolvimento, devem os senhores viticultores applicarem sem demora ás videiras que não tenham recentemente tratado, a calda bordeleza que é, a nosso vêr, a unica de resultados seguros.

Esta calda é composta por 2 kilos de sulfato e 1 de cal virgem, para cem litros d'agua.

Vinho

Teve uma notavel e rapida alta de preço o vinho do nosso concelho, que em dois ou tres dias passou de 1\$500 para 1\$800 réis o almude de vinte litros, com tendencia ainda para maior subida.

O facto foi devido á compra que um importante commerciante de Leiria veiu ha dias fazer de todo ou quasi todo o vinho das freguezias de Chão de Couce e Avellar, do visinho concelho de Ancião, onde se estava tambem vendendo a 1\$500 o almude.

Os vinicultores que ainda não tenham vendido estão satisfeitos, encontrando na subida do vinho condigna compensação do grande augmento de despeza com que o amanho das vinhas hoje está sobrecarregado.

Hotel Pensão Figueiroense

 R. Dr. Calado, 15 17 e 19

 Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

 Abre este anno, montado com todas as commodidades. Meza abundante e precos com modos que vão de 280 a 2700, conforme os quartos. Quem visitar esta formosa praia, não deve escolher outro sem perguntar este. E' o que fica mais proximo do Casino Peninsular e da estação telegrapho postal. Almoços e jantares avulso.

 O Proprietario
Demetrio Pinto

Agastinho A. Campos de Carvalho

D'este nosso presado e apreciadissimo colloborador recebemos um patriotico artigo que por absoluta falta d'espaco hoje nos foi impossivel publicar.

Elle que nos desculpe a involuntaria falta e que continue a honrar as columnas d'«O Figueiroense» com os seus magnificos artigos que tanto teem agradado a todos os nossos leitores.

QUE PROCESSOS!

Sobre esta epigraphe refere-se o nosso illustre collega a *Lucta*, de 5 do corrente mez, aos acontecimentos ultimamente occorridos n'esta villa nos termos seguintes:

«Em Figueiró dos Vinhos houve ha tempos um jantar do *Grupo dos Onze*, a que assistiu o nosso correligionario e amigo, deputado dr. Francisco Cruz. Foi o tal jantar que o administrador do concelho apontou como festa germanophila e contra cujos convivas saiu uma proclamação no seu jornal a *União Figueiroense*.

Depois do jantar noite alta, os patriotas de tres ao vintem apedrejaram a casa, partindo-lhe alguns vidros.

Não contente com estas façanhas, o correspondente do *Mundo* denuncia o *Grupo dos Onze* como uma associação de *reacionarios*: «padres, monarchicos e falsos republicanos.»

Hoje lá dizia elle, sob o titulo *Mascara germanophila*:

Os republicanos estão vigiando de perto a suspeita associação e estamos certos de que muito em breve se porá a claro tudo o que n'ella possa haver de mysterioso, pois tão repetidas e estrondosas *pandegas* nos tempos que vão correndo, fazendo parte d'ellas germanophilos conhecidos, não deixam, decerto, de ter um fim que convém esclarecer devidamente. D'aqui, as pessoas que com mais entusiasmo fazem parte do referido grupo, são os unionistas e os antigos evolucionistas, que dissolveram o partido, declarando que o faziam por o dr. Antonio José de Almeida estar de mãos dadas com os democraticos, e com alguns monarchicos ferrenhos. Do concelho de Ancião, tambem os que não foram sempre monarchicos, estiveram no partido evolucionista, que ha tempo tambem abandonaram perante as urnas.

Não commentamos esta torpezza. Deixamol-a ao desprezo das pessoas dignas e perguntamos a quem nos lê se já viu miseraveis maiores do que os que usam taes processos...

E' mais que justificada a indignação do nosso presadissimo collega, mas se quer vêr mais e melhor, tenha a bondade de ir ler os officios n.º 71 e 106, que a Camara Municipal d'este concelho, no desejo de poupar os seus municipes a semelhantes provocações e violencias, e ainda no de zelar o proprio prestigio da Republica que maus representantes do poder executivo tão amiudadas vezes compromettem, respectivamente, enviou ao sr. Presidente do ministerio em 11 d'abrile e 16 de junho ultimos, acompanhados dos jornaes que n'elles são referidos.

Por elles terá o nosso conceituado collega, occasião de vêr que a tal proclamação do administrador sobre o jantar fica muito á quem d'outras **proclamações** da mesma autoria em que umas vezes se instiga o povo a **assaltar as adegas e os celleiros dos lavradores** e outras se lhe aponta a revindicta a digna Camara, exhortando-o a **assaltar-a e a**

atirar com os vereadores pela janella fóra!!

Isto são factos relatados e comprovados nos alludidos officios, que n'outros tempos, mesmo nos do democratismo puro, deviam bastar para demittir cincoenta auctoridades. Agora não, parece que as auctoridades democraticas se tornaram intangiveis! Aqui assim succede e ella que bem conhece a situação cada vez refina mais em taes processos; zombando d'aquelles que ainda suppuzeram não ser possível um tal estado de cousas, aos quaes no penultimo numero do seu jornal dirige ironias pungentes convidando-os a dirigirem... á lua, as suas reclamações!

TRIGO, MILHO E CENTEIO

Pelo decreto n.º 2:488 publicado no «Diario do Governo» da 1.ª serie n.º 131 de 30 de junho proximo passado, foi determinado o manifesto do trigo, milho, e centeio de todo o paiz e mandando proceder a avaliação d'esses cereaes.

As declarações de produção e existencia dos alludidos generos hão de ser feitos no modelo official e entregues aos regedores das freguezias ou administradores do concelho em que os declarantes tiverem armazenados, dentro dos seguintes prazos:

As do centeio até 15 de julho
 As do trigo até 30 de agosto
 As do milho até 30 de novembro

Nas declarações d'existencia de trigo deve descriminar-se as qualidades de mole e rijo e nas de trigo, milho e centeio as qualidades d'estes productos, em grão e em farinha, tudo sempre representado pela unidade kilogramma.

São severas as penas que no mesmo decreto se estabelecem para os que deixarem de cumprir as suas disposições, havendo lá a singular innovação de se classificar o proprietario de **mero detentor** ou fiel depositario das quantidades destinadas ao consumo local.

Esta extraordinaria e escusada disposição, que tem levantado justificados protestos por parte da lavoura nacional, especie de boche espiorio de todas as faltas alheias, não pôde tambem merecer o nosso applauso e contra ella aqui lavramos o nosso respeitoso protesto.

Outras disposições, a nosso vêr nada convenientes e que se prestam a perseguições e vinganças de varia natureza, se encerram no alludido decreto e convem ser d'elle eliminadas, não nos sobejando, porém, hoje o tempo e o espaco para a ellas nos referirmos mais desenvolvidamente.

Limitamo-nos por isso a estas ligeiras considerações e a consignar a impressão que da leitura do decreto nos ficou, de que elle, sobre estar pejado de disposições desnecessarias que nada favorecem a agricultura nacional, não pode de modo algum preencher o fim a que vem destinado.

Ainda a questão do milho

Depois de escripto e composto o nosso editorial de hoje tivemos conhecimento do officio que abaixo transcrevemos, enviado em 6 do corrente mez pela digna Camara Municipal d'este concelho aos ex.^{mos} Ministros do Interior e Fomento, sobre requisições e fornecimentos de milho; cujos termos, a serem verdadeiros, como crêmos, inteiramente modificam o que n'aquelle artigo escrevemos sobre a acção do sr. governador civil n'este momentoso assumpto.

Sim, se effectivamente outros concelhos tem sido contemplados com **repetidos** fornecimentos de milho sem que para o nosso, e apesar da fome lavrar já desenfreada por todo elle, tenha sido destinado um bago sequer, mister se torna que o sr. governador civil nos explique a razão de tão extranho procedimento para o concelho de Figueiró dos Vinhos.

O officio é do theor seguinte:

«Consinta v. ex.^a que venha expôr-lhe o seguinte sobre o momentoso assumpto da alimentação publica, que attingiu n'este concelho o maximo da sua gravidade podendo dar lugar a tumultos sérios.

Foi esta Camara das primeiras se não a primeira que requisitou do sr. governador civil d'este districto de Leiria, a vinda do milho para a alimentação publica, e das primeiras se não a primeira a entregar áquelle magistrado a importancia de mil duzentos e tantos escudos por elle requisitados para aquisição do milho pedido.

Pois apesar d'isso, e apesar de para outros concelhos, como o d'Ancião, ter sido fornecido milho pelo sr. governador, s. ex.^a ainda se não dignou enviar para aqui milho algum, dando isso lugar a que o milho tenha attingido já nos mercados d'este concelho o fabuloso preço de 1\$20 por alqueire tendo assim mesmo, escasseado de tal maneira no mercado passado que a maior parte dos consumidores ficaram sem elle e estão luctando com a fome.

Crente de que v. ex.^a se dignará tomar este caso na devida consideração, hõno-me de o trazer ao seu conhecimento, rogando-lhe a fineza de providenciar que a esta Camara seja sem demora fornecido o milho requisitado, que ella está, como sempre, prompta a pagar adeantadamente e a fornecer ao publico sem lucro algum.»

João Antonio

Está felizmente restabelecido dos padecimentos que ha dias o acometteram este nosso querido amigo, proprietario abonado, do Casal d'Alge, d'este concelho.

JANTAR DE AMIGOS

Offerecido pelo nosso presado assignante e amigo Manuel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro do Bordallo, teve logar no dia 5 do corrente, no Pinheiro, um magnifico jantar d'amigos que decorreu sempre com muito entusiasmo tendo-se feito bastantes brindes.

A elle assistiram, entre outros convidados, os ex.^{mos} srs. Julio Farinha e filho, dr. Francisco David e dr. Albano d'Almeida, de Pedrogam; Antonio d'Oliveira David, das Varzeas; Antonio Coelho David, do Pinheiro, etc., etc.

Casamento civil

Effectuou o seu casamento na passada semana com a ex.^{ma} sr.^a D. Erminda do Espirito Santo Azevedo, distinctissima profesora official d'aquelle localidade, o nosso joven e estimado amigo José Jorge Carreira, filho dilecto do nosso velho amigo Antonio Jorge Carreira Junior, importante industrial da Lomba da Casa, do nosso concelho.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPLES

SONHO DE AMOR

(Continuado do n. 970)

E beijava-me demoradamente, a tremer, silenciosa, para que nem o ciciar do beijo me viesse a despertar do meu sonho de amor.

Sentia que todo o meu ser era sacudido em loucas vertigens ao leve contacto d'aquelles labios vermelhos e humidos, mais tentadores e provocantes do que a mais saborosa romã.

Acordava, tremulo, ancioso, procurando em vão o anjo que me aflagava nos sonhos mais doces que tenho vivido na terra.

Queria vê-la, precisava gosar o calor da sua bocca, a doçura inefavel dos seus beijos, a frescura penetrante do corpo de virgem em flôr.

Queria senti-la junto a mim, apertal-a nos meus braços, aspirar o perfume da sua belleza, como se aspira o suave aroma de uma odorifera e mimosa flôr.

Ilusão! Cruel despertar!... O sonho desvanecia-se, a visão desaparecia qual vaporosa neblina, e o meu coração illudido soluçava a dôr, a immensa dôr de haver voltado d'esse paraizo estrellado de encantos feericos vividos durante horas.

E eu chorava o despertar das doces illusões sonhadas; sim, chorava esse amor de sonho, amor de chimeira, esse falso e louco amor que não podia sonhar sempre.

Cruel viver, soffrimento ingente! Sonhal-a e não a poder chamar minha, muito minha, amál-a e não poder dizer-lhe que a amava, calando no fundo do meu coração ferido este ardente amor que me devorava a alma e me ensandecia o cerebro; desejal-a como a flôr deseja a caricia do orvalho scintillando ao beijo do sol, e não poder abrir-lhe os braços e dizer-lhe:

Idolo da minha vida, seiva da minha mocidade, paraizo da minha alma, enlevo dos meus olhos, afago do meu coração; vem apagar em beijos a ardência d'este amor, deixa extinguir nos teus labios sorridentes como o desabrochar rubro da papoula nas humidas orvalhadas das floridas manhãs da primavera, o fogo d'esta paixão; deixa reclinar no teu seio doce

JURADOS CRIMINAES

Como a lei determina foram sorteados no dia primeiro do corrente mez os jurados criminaes d'esta comarca, que hão de funcio-nar no presente semestre e cuja pauta ficou constituída com os cidadãos seguintes:

Nomes	Moradas
Manuel Joaquim Fernandes	Atalaia Fundeira
Bernardino Luiz Coelho	Carapimhal
Manuel Lopes Rego	Quinta da Ribeira
Manuel Coelho Nunes de Carvalho	Casal dos Ferreiros
Manuel Caetano	Brejo
Alfredo Pires	Casal dos Arraes
João Dias Henriques	Villa Facaia
Antonio Nunes	Escalos Fundeiros
Alexandre Coelho Nunes	Pedrogam Grande
João Simões Junior	Solheira
Miguel Baetta d'Almeida	Escalos Fundeiros
Umbelino Henriques Lopes	Valle do Urso
Manuel Rodrigues Carreira	Figueiró dos Vinhos
Manuel dos Santos Abreu	"
Manuel Vicente	Escalos do Meio
Joaquim Simões da Silva	Almotala de Baixo
José Nunes	Pedrogam Grande
João Simões Baião	Foz d'Alge
João Luiz Junior	Figueiró dos Vinhos
Bernardino Vicente Pinheiro	Pedrogam
Manuel Antunes Cepas	Castanheira
Domingos Teixeira Junior	Brejo
José Alves Bebiãno	Castanheira
Francisco Quaresma	Telhada
Abilio Lopes Barata Salgueiro	Troviscaes Cimeiros
Albino Alves das Neves	Escalos do Meio
Francisco Gomes da Silva	Valle Bom
Manuel Dias Coelho	Figueiró dos Vinhos
Antonio Pereira Junior	Valle do Barco
João Lopes de Paiva e Silva	Figueiró dos Vinhos
Manuel Fernandes	Torneira
Joaquim Diniz	Coentral Grande
Ayres Baetta Rebello	Picha
José Joaquim Rodrigues Correia	Castanheira
Augusto Alves Pereira	Villar
Manuel Alves Bebiãno	Castanheira

e branco de arminho, a minha fronte ardente:

Abro-te os meus braços; vem descansar n'elles.

Adoro-te, não posso soffrer que me não amas; vem purificar-me com os teus beijos, vem envolver-me na chama divina dos teus olhos formosos, scintillantes como perolas, brilhantes como duas amoras de fulgurante luz.

Chamava-a e não vinha, amava-a com todo o fogo de uma paixão ardente e não tinha força para lh'o dizer, e procurando anniquillar este amor, anniquillava a vida, como se extingue a amarellecida chama d'uma véla.

Mas não, era impossivel continuar assim.

O amor não se esconde, assim como não se occulta a clara luz do sol.

Era preciso que este amor que me invadia o coração me subisse aos labios para que ella o pudesse colher, cahindo de mansinho sobre os seus, n'um longo e demorado beijo de noivado eterno.

Loucura sublime!

Senti-me abrazado com o seu olhar celeste; senti bafejar-me as faces o halitto dos seus labios de virgem flôr, e ouvia a sua voz mais doce do que um cântico hellenico mais terno do que uma caricia, a ciciar-me de mansinho, em segredo, aos ouvidos, como o murmurio dolente de uma fonte:

Sabia do teu amor, e amava-te tambem com um amor em tudo igual ao teu.

A fagueira esperança d'este affecto correspondido, encorajou-me, abrindo-me as portas do ceu e concedendo-me todas as alegrias da terra.

E iria offertar-lhe de joelhos, este amor que ella de certo não havia de repellir, implorando-lhe fervorosamente como se faz a uma santa, uma esmola do seu.

E oh! meu Deus!

Offertou-me tambem o seu ouvindo tremula, pudibunda, anciosa, a poetica melodia d'este sonho de amor feito de mil soffrimentos, e orvalhado de

lagrimas amarissimas que me havia feito derramar.

Hoje já não choro porque já não soffro de amor

Amo e sou amado.

Bemdito seja pois este santo amor de sonho, tão terno e tão doce, que me faz viver para amar e amar para viver este ideal sonhado de amor feito realidade.

Agostinho Campos de Carvalho

A nossa carteira

Sahiu para os Cucos a fazer uso das respectivas thermas, o nosso presado amigo e assignante Manuel Luiz Agria Junior, abastado capitalista, d'esta localidade.

Aviso importante

Avisamos os nossos leitores de que são consideradas falsas as notas de: 50\$00—B. S.—0.1361, 20\$00—S. 10.789; 10\$00—A. R.—0.3153; 10\$—H. P.—0.9325; 5\$00—F.—19.726.

Cautella, pois.

FABRICA DA FOZ

Proximo da Gastanheira de Pera

Vende-se a sexta parte d'esta importante fabrica, e n'esta redacção se recebem propostas para essa transacção.

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Vi-conde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas **Gomes de Castro & C.ª** e **João Reynaldo, Coutinho & C.ª**; em **Portugal**: em **Pedrogam Grande**, com o sr. **A. Thomaz Barreto**; em **Figueiró dos Vinhos**, com os srs. **Godinho & Pinto**; em **Castanheira de Pera**, com o sr. **Jacinto Alves Callado**.

RELOJOAR E O URIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala affiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bycyelettes

AVISO—Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. **Benjamin A. Mendes** para defronte do **Club Figueiroense**.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; coloeação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres
tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

Nestes preços está incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.